

Serviço Sanitário do Distrito Federal confisca 20 toneladas de carne bovina

Produto vinha do norte de Goiás e tinha suspeita de contaminação por aftosa

Maurício Sampaio Diniz
de Brasília

Fiscais do Serviço Sanitário Animal do Distrito Federal apreenderam na sexta-feira 20 toneladas de carne bovina com suspeita de contaminação por febre aftosa. O produto, transportado em quatro caminhões, veio do município de Porangatú, no norte de Goiás, próximo à fronteira com o estado de Tocantins. O carregamento, avaliado em R\$ 37 mil, foi confiscado pelos agentes sanitários antes de ser entregue a uma distribuidora de carne - a Unifrios - sediada em Riacho Fundo, cidade-satélite do DF.

O chefe do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem

Vegetal e Animal (Dipova), Antônio José Jota, explica que, pelas normas sanitárias do Circuito Pecuário Centro-Oeste, a região norte de Goiás, de onde originou a carne apreendida, é considerada como zona-tampão para efeito de controle da aftosa. O trânsito entre essas áreas e as zonas livres da doença - como é o caso do Distrito Federal - precisam atender a condições específicas, exigidas pela Organização Internacional de Epizootias (OIE), entidade que em 22 de maio próximo deverá reconhecer o Centro-Oeste como região livre de aftosa.

Jota informa que toda a carne confiscada estava com osso, o que é proibido pelas normas sanitárias

em vigor. O vírus da aftosa se concentra nos ossos dos animais, sendo o principal agente transmissor da doença, explica Antônio Jota. No caso do transporte de gado em pé, as regras obrigam que os animais sejam submetidos a exames sorológicos e a um período de quarentena. A apreensão da carne vinda de Porangatu movimentou duas equipes de fiscais do Dipova que, com base numa denúncia, começaram a rastrear os caminhões que transportavam o produto a partir das 22h de quinta-feira. Às 6h30 do dia seguinte, os fiscais conseguiram interceptar o carregamento em Riacho Fundo, antes que a entrega fosse efetuada.

No mesmo dia, os agentes sa-

nitários encaminharam o produto a uma indústria de processamento, no município de Santo Antônio do Descoberto, onde as 20 toneladas de carne foram trituradas e submetidas a elevadas temperaturas. Por esse processo, toda a mercadoria, que possuía até o registro do Serviço de Inspeção Federal (SIF), foi transformada em matéria-prima para fabricação de sabão. O Dipova chegou a considerar a possibilidade de a carne ser repassada para o zoológico de Brasília. Porém, a desossa do produto representaria um risco de contaminação e a medida acabou sendo descartada pelos técnicos do serviço sanitário.